

**XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS E XVII**  
**ENCONTRO NACIONAL DE PERFURADORES DE POÇOS**

**CARACTERIZAÇÃO HIDRÁULICA E DA DINÂMICA HIDROLÓGICA DO**  
**SISTEMA AQUÍFERO URUCUIA NA REGIÃO OESTE DO ESTADO DA**  
**BAHIA**

Natanael da Silva Barbosa<sup>1</sup>; Luiz Rogério Bastos Leal<sup>2</sup>; Natali da Silva barbosa<sup>3</sup>; José de Castro  
Mello<sup>4</sup> & Cristovaldo Bispo dos Santos<sup>5</sup>

O manancial subterrâneo no oeste baiano é formado por uma associação de aquíferos de grande espessura denominado Sistema Aquífero Urucuia (SAU), responsável pela perenidade dos rios no período de recessão de chuvas. As características hidrodinâmicas, hidrogeoquímicas, isotópicas e geofísicas integradas possibilitam uma subdivisão em dois tipos principais de aquíferos: um inferior do tipo confinado (Formação Posse) e o superior do tipo não-confinado (Formação Serra das Araras). A análise dos isótopos estáveis ( $\delta^2\text{H}$  e  $\delta^{18}\text{O}$ ) mostra que as águas superficiais e subterrâneas situam-se numa mesma faixa de valores, indicando a existência de uma conexão entre os aquíferos. Os levantamentos geofísicos executados através de 65 sondagens elétricas verticais de resistividade num arranjo *Schlumberger* com espaçamento (AB/2) máximo de 1.000 metros integrados aos resultados de testes de aquífero deram suporte à realização de uma modelagem hidrodinâmica e estruturação regional do SAU. O aquífero forma-se predominantemente por camadas de arenitos com diferentes resistividades, apresentando na porção inferior níveis mais condutivos. A espessura saturada aumenta de leste para oeste, alcançando mais de 500 metros na borda da Serra Geral. O fluxo da água subterrânea é de oeste para leste, exceto no extremo oeste onde ocorre um divisor de água subterrânea na bacia hidrogeológica.

Palavras-chave: Sistema Aquífero Urucuia, isótopos estáveis, modelagem hidrodinâmica